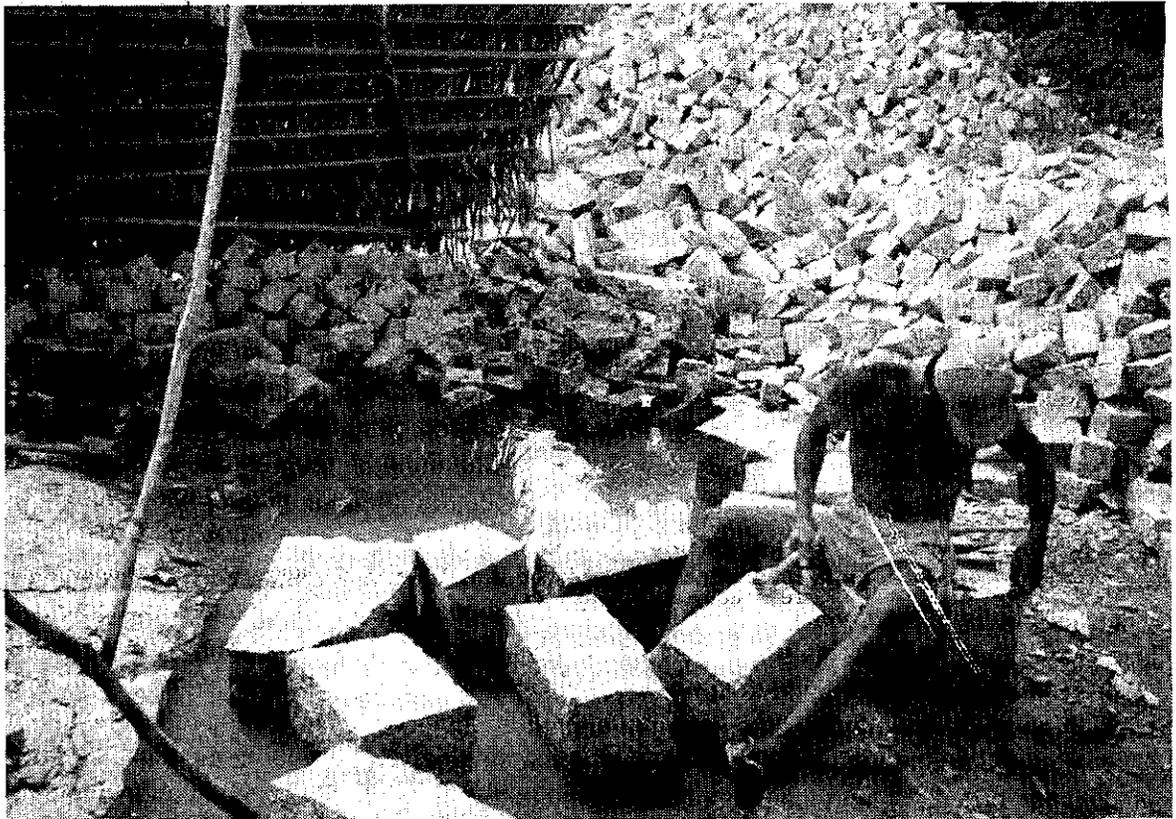


A crítica
4/7/97
Novembro Amílton
A11
268



Profissionais de outros municípios foram contratados para ensinar técnicas de produção

ALTERNATIVA ECONÔMICA

São Gabriel investe no granito

A Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus) está dando os primeiros passos para concretizar um dos seus principais projetos visando a viabilidade econômica para o município: a exploração do granito. Com esta finalidade, o prefeito Amílton Gadelha e o secretário de Obras, Carlinhos de Souza Dias, viajaram no final de maio ao município de Mucajá (RR), para conhecer "in loco" a fabricação de paralelepípedos e contratar dois profissionais.

A tarefa desses profissionais será ensinar a técnica às pessoas de São Gabriel que já trabalham com o granito, porém de forma muito rudimentar. Naquele município, atualmente, cerca de 20 pessoas queimam o granito, provocando grande desperdício.

"Com esta atividade queremos gerar emprego, produzir calçamento para as ruas, construir

muros de arrimo e, o que for excedente, poderemos vender para o mercado de Manaus", afirma o prefeito Amílton Gadelha. Segundo ele, o granito também possibilitará a construção de casas populares.

"Na Trilha Das Pedras" é o nome que a Prefeitura de São Gabriel está dando ao projeto para exploração do granito, o projeto prevê a exploração racional do granito através do cooperativismo, empreendimento a ser autogerido pelas comunidades da localidade. Segundo Amílton Gadelha, os maiores beneficiados serão os moradores do município, pois a produção se voltará para a aproveitamento da própria cidade na pavimentação de ruas e construção de obras públicas e de particulares.

"Ganharemos ao gerar emprego e renda, e ganharemos ao preservar o meio ambiente. O excedente será vendido no mercado

de Manaus", diz Gadelha.

Exploração rudimentar — Há seis anos, o baniwa Simplício Braga trabalha com o granito. Ele é o rio Içana, um dos afluentes do Rio Negro, e diz com orgulho que com o dinheiro ganho na atividade conseguiu comprar um terreno e montar sua casa. Ele ganha em torno de 700 reais por mês, "com muito trabalho", salienta. Ele trabalha sozinho, mas em outros pontos da cidade há famílias inteiras que se dedicam a queimar e quebrar as enormes pedras - muitas das quais tomando bastante espaço dos terrenos e das ruas.

"A partir do momento em que essas famílias passem a trabalhar de outra forma, conhecendo a técnica de aproveitamento do granito, elas produzirão muito mais e não precisarão mais de lenha, pois a quebra será feita manualmente", explica o prefeito Amílton Gadelha.